

Hiato Econômico *Economia. Brasil*

O hiato institucional, ou a aparência de vácuo provocada pela enfermidade do Presidente Tancredo Neves, apanha a economia nacional num momento difícil, mas perfeitamente administrável.

Algumas conclusões e várias reflexões cabem no momento atual. É preciso considerar, por exemplo, que a transição de um longo período de autoritarismo para outro de Governo democrático naturalmente traria revisões de métodos, de posturas éticas ou morais, bem como dos parâmetros de conduta burocrática — de que é exemplo a ação contra as mordomias.

Nada disso, contudo, exclui um fato relevante e essencial: qualquer que seja o regime instalado no país, o Brasil já criou uma ampla estrutura comercial, agrícola e industrial independente nas suas rotinas do dia a dia, das inclinações, tendências ou configurações políticas. Ou até mesmo da sorte dos seus governantes.

Por cruel que pareça, esse raciocínio deve alicerçar a conduta dos empresários e dos negócios em geral, sejam eles públicos ou privados. Existe uma estrutura financeira, bancária, de mercado de capi-

tais, de transportes, de energia, uma ampla aparelhagem com mecanismos de mercado e de decisões quase automáticas, que não deveriam mergulhar na perplexidade sob quaisquer que sejam as circunstâncias.

O próprio Presidente Tancredo Neves, através de sua conduta política, apontou sinais de continuidade para a vida econômica, deixando para o Congresso e para o planejamento de mais longo prazo medidas que pudessem significar mudanças de rumo ou reorientações em profundidade.

É de se esperar, portanto, que a máquina burocrática e as instituições privadas continuem em seu ritmo normal, sem se deixar abater pelo peso de um processo de transição política difícil, excepcionalmente coberto de ondas de pessimismo pelos problemas de saúde que acometeram o Presidente.

O ambiente econômico precisa cultivar a consciência de que a normalidade e a estabilidade dos negócios são essenciais ao desdobramento do processo de renovação política em curso no país. A perplexidade e a descontinuidade administrativa apenas contribuiriam para uma regressão indesejável.